

O MÉTODO CIENTÍFICO PEDAGÓGICO DE MARIA MONTESSORI: UMA ANÁLISE CONTEXTUALIZADA DAS PRINCIPAIS OBRAS

THE PEDAGOGICAL SCIENTIFIC METHOD OF MARIA MONTESSORI: A CONTEXTUALIZED ANALYSIS OF HER MAIN WORKS

Giovanna Beatriz da Silva¹
Alexandre Rodrigo Nishiwaki da Silva²

RESUMO: O presente artigo analisa o método científico-pedagógico de Maria Montessori, destacando suas bases teóricas, fundamentos metodológicos e contribuições para a Educação Infantil contemporânea. O estudo tem como objetivo compreender como os princípios montessorianos (autoeducação, ambiente preparado, adulto preparado, educação como ciência, educação cósmica e criança equilibrada/integrada) que dialogam com os pressupostos da sociedade dialógica proposta por Ramón Flecha (2023). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, fundamentada na leitura analítica das obras *A descoberta da criança* (MONTESSORI, 2017) e *O desenvolvimento criativo da criança* (MONTESSORI, 2023), complementadas por Röhrs (2010) e pelos estudos contemporâneos de Lillard et al. (2017), Courtier et al. (2021), Randolph et al. (2023), Demangeon et al. (2023) e Croset et al. (2023). Os resultados evidenciam a atualidade da pedagogia montessoriana, que promove autonomia, protagonismo e desenvolvimento integral das crianças, além de apresentar potencial para reduzir desigualdades educacionais quando aplicada com fidelidade metodológica. Ao relacionar Montessori e Flecha, observa-se convergência entre a pedagogia científica e a racionalidade dialógica, ambas orientadas pela ética, pela corresponsabilidade e pela transformação social. Conclui-se que a abordagem montessoriana, ao valorizar o diálogo, a liberdade e o respeito à criança, constitui uma via contemporânea para a construção de uma educação humanizadora e socialmente transformadora.

Palavras-chave: Maria Montessori. Educação Infantil. Sociedade Dialógica. Pedagogia Científica. Autonomia Infantil.

ABSTRACT: This article analyzes Maria Montessori's scientific-pedagogical method, highlighting its theoretical foundations, methodological principles, and contributions to contemporary Early Childhood Education. The objective is to understand how Montessori's core concepts — self-education, prepared environment, prepared adult, education as science, cosmic education, and the integrated/ balanced child — relate to the assumptions of Ramón Flecha's (2023) concept of dialogical society. Methodologically, this is a qualitative bibliographical study based on the analytical reading of *The Discovery of the Child* (MONTESSORI, 2017) and *The Creative Development in the Child* (MONTESSORI, 2023), complemented by Röhrs (2010) and contemporary empirical studies by Lillard et al. (2017), Courtier et al. (2021), Randolph et al. (2023), Demangeon et al. (2023), and Croset et al. (2023). The results demonstrate the relevance of Montessori's pedagogy in promoting autonomy, protagonism, and integral child development,

¹ Giovanna Beatriz da Silva, Especialista em Educação Infantil pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), giovannabs@estudante.ufscar.br.

² Alexandre Rodrigo Nishiwaki da Silva, Doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos, alexandrems@ufscar.br.

as well as its potential to reduce educational inequalities when faithfully implemented. The dialogue between Montessori and Flecha reveals convergence between scientific pedagogy and dialogical rationality, both grounded in ethics, shared responsibility, and social transformation. It is concluded that Montessori's approach, by valuing dialogue, freedom, and respect for the child, represents a contemporary path toward a humanizing and socially transformative education.

Keywords: Maria Montessori. Childhood Education. Dialogical Society. Scientific Pedagogy. Child Autonomy.

1. INTRODUÇÃO

A educação infantil constitui uma etapa fundamental no processo de desenvolvimento humano, na qual se delineiam experiências formativas que impactam a vida escolar e social das crianças. A Educação Infantil no Brasil passou a ser reconhecida como um direito social apenas a partir da Constituição Federal de 1988 (CF/88) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), sendo esse reconhecimento consolidado pelo Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº 13.257/2016). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) reforça esse compromisso ao definir direitos de aprendizagem e desenvolvimento que exigem práticas pedagógicas pautadas na escuta, no acolhimento e na proteção das crianças. Nesse cenário, diferentes propostas pedagógicas emergem como possibilidades de repensar práticas educativas, entre elas o método desenvolvido por Maria Montessori.

A pedagogia idealizada por Montessori no início do século XX, diante de um contexto mundial de conflitos bélicos, especialmente na Europa, mostrou a urgência de uma educação para a paz e a dignidade humana; o crescimento científico que inspirou uma abordagem educativa baseada na observação e experimentação; a situação das crianças pobres, especialmente nas cidades industriais, que motivou a criação de ambientes educativos dignos e autônomos; as migrações forçadas e exílios que levaram a médica e educadora a adaptar e internacionalizar seu método e finalmente as mudanças no papel da mulher na sociedade ocidental pós guerra, que influenciaram seu posicionamento como educadora, médica e cientista em um mundo dominado por homens.

Ao tentarmos contextualizar seu método na contemporaneidade, numa sociedade dialógica e da informação, exige-se que as práticas educativas que articulem autonomia, criticidade e diálogo, em consonância com as transformações sociais e culturais. Nesse sentido, compreender e analisar se suas contribuições teóricas e metodológicas dialogam com tais demandas se torna imprescindível para qualificar o debate educacional.

A sociedade da informação é compreendida como um novo estágio da organização social em que o conhecimento e a comunicação ocupam papel central nas relações humanas e na construção de saberes. De acordo com Aubert et al. (2018, p. 15), “a sociedade da informação é caracterizada pela presença constante da informação e pela rapidez com que ela circula, influenciando todos os âmbitos da vida social e educativa.” Nesse contexto, a informação deixa de ser privilégio de poucos e passa a constituir um bem coletivo, acessível e continuamente renovado.

Mais do que o simples acúmulo de dados, a sociedade da informação valoriza a capacidade de transformar informação em conhecimento e ação. Como afirmam os autores, “a importância já não está em possuir a informação, mas em saber interpretá-la, utilizá-la e compartilhar seu sentido com os demais” (AUBERT et al., 2018, p. 16). Isso representa uma mudança de paradigma: o conhecimento não é mais visto como algo estático e individual, mas como um processo coletivo, dinâmico e construído por meio da interação entre sujeitos.

Atualmente, a presença da sociedade da informação manifesta-se de forma intensa na vida cotidiana, especialmente entre as novas gerações. As crianças crescem em ambientes permeados por tecnologias digitais, redes de comunicação e múltiplas fontes de informação. Segundo Aubert et al. (2018, p. 19), “os processos de ensino e aprendizagem ocorrem em espaços muito diferentes, não apenas na sala de aula”, o que exige novas abordagens pedagógicas capazes de dialogar com essa multiplicidade de contextos. Assim, a aprendizagem passa a acontecer também nas redes sociais, em casa, em atividades comunitárias e em espaços informais de convivência.

O impacto dessa realidade na aprendizagem infantil é profundo. As formas tradicionais de ensino, centradas na transmissão unidirecional do conhecimento, tornam-se insuficientes diante das demandas de uma geração conectada e interativa. A obra de Aubert e colaboradores propõe a aprendizagem dialógica como alternativa pedagógica capaz de responder aos desafios da sociedade da informação. Para os autores, “a aprendizagem dialógica baseia-se nas interações e no diálogo igualitário, no qual o conhecimento se constrói conjuntamente por meio da argumentação e da solidariedade” (AUBERT et al., 2018, p. 23).

Essa perspectiva é sustentada por sete princípios fundamentais: diálogo igualitário, inteligência cultural, transformação, criação de sentido, solidariedade, dimensão instrumental e igualdade de diferenças, que orientam práticas educativas participativas e inclusivas. Conforme os autores ressaltam, “cada participante, independentemente de sua origem ou nível de escolaridade, contribui com seus saberes e experiências, enriquecendo o processo de aprendizagem” (AUBERT et al., 2018, p. 27). Em ambientes infantis, isso significa reconhecer as vozes das crianças, valorizar suas culturas e promover o aprendizado como um processo de construção coletiva de sentido.

Na sociedade da informação, as habilidades valorizadas ultrapassam a memorização de conteúdos. É necessário desenvolver competências como comunicação, colaboração, interpretação crítica e resolução de problemas. A aprendizagem dialógica, ao priorizar o diálogo e a cooperação, prepara as crianças para atuarem ativamente nesse cenário. Como afirmam os autores, “a aprendizagem baseada no diálogo e na interação amplia as possibilidades de participação e contribui para reduzir as desigualdades educativas” (AUBERT et al., 2018, p. 31).

Contudo, a sociedade da informação também aprofunda desafios. As desigualdades no acesso às tecnologias e na capacidade de utilizá-las de forma crítica podem ampliar a exclusão social e educacional. Nesse sentido, a aprendizagem dialógica representa uma via de superação, ao propor práticas que envolvem toda a comunidade educativa,

professores, famílias, alunos e agentes sociais, na construção do conhecimento. Como concluem Aubert et al. (2018, p. 35), “quando todos participam, todos aprendem mais.” Essa ideia sintetiza o espírito da aprendizagem dialógica: transformar a informação em instrumento de inclusão, solidariedade e emancipação social.

A partir das transformações trazidas pela sociedade da informação, surge também o conceito de sociedade dialógica, em que o diálogo se torna elemento estruturante das relações sociais e educativas. Se na sociedade industrial o foco estava na produção de bens materiais, na sociedade da informação o foco desloca-se para a produção de conhecimento; e, dentro dela, a sociedade dialógica enfatiza a produção compartilhada de sentido. Conforme Aubert et al. (2018, p. 20), “a sociedade da informação deu origem a uma sociedade dialógica, na qual a comunicação e o diálogo são essenciais para o desenvolvimento humano e social.”

Essa perspectiva entende o conhecimento como algo que se constrói coletivamente, em processos interativos e argumentativos, e não mais como resultado de uma transmissão unidirecional. Assim, a aprendizagem dialógica propõe uma resposta pedagógica à nova configuração social, partindo da ideia de que “o diálogo é o meio através do qual as pessoas aprendem umas com as outras, superando desigualdades e criando novos significados” (AUBERT et al., 2018, p. 23).

Na sociedade dialógica, a comunicação não é apenas um instrumento, mas uma forma de participação democrática e emancipatória. Segundo o Ministério da Educação de Portugal (DGE, 2020, p. 4), “a sociedade da informação transformou-se numa sociedade dialógica, em que o conhecimento se gera através da interação, da troca e da argumentação entre iguais.” Desse modo, a aprendizagem não se reduz ao espaço escolar, mas se amplia a todos os contextos em que o diálogo e a colaboração estão presentes, nas famílias, nas comunidades, nas redes digitais e nas interações cotidianas.

Os principais conceitos da aprendizagem dialógica reforçam essa visão. O diálogo igualitário reconhece que todos têm capacidade de participar e contribuir com argumentos válidos, independentemente de posição social ou nível de escolaridade. A inteligência cultural valoriza os saberes e experiências de cada indivíduo, entendendo que todos possuem formas de conhecimento úteis ao aprendizado coletivo. A transformação indica que a aprendizagem não é apenas adquirir informação, mas modificar realidades pessoais e sociais por meio da reflexão e da ação. Já a criação de sentido refere-se à construção de aprendizagens significativas, conectadas às experiências de vida dos participantes.

Outros princípios completam esse quadro: a solidariedade, que promove o aprendizado mútuo por meio da cooperação; a dimensão instrumental, que reconhece o valor dos conhecimentos técnicos e científicos; e a igualdade de diferenças, que defende o direito de todos aprenderem respeitando suas particularidades culturais (AUBERT et al., 2018; DGE, 2020). Esses princípios materializam a passagem da sociedade da informação para a sociedade dialógica, ao colocarem o diálogo no centro da construção do conhecimento.

Portanto, compreender a aprendizagem dialógica implica reconhecer que a informação, isoladamente, não garante o conhecimento. É o diálogo que transforma a

informação em compreensão compartilhada, e é essa interação que potencializa o desenvolvimento humano e social. Em síntese, “a sociedade dialógica é aquela que aprende por meio da palavra, do encontro e da solidariedade” (AUBERT et al., 2018, p. 34). Nela, a aprendizagem torna-se um ato de comunicação e de transformação, no qual cada voz tem valor e cada interação gera novas possibilidades de saber.

Apesar de Montessori ser um grande nome da pedagogia, a produção acadêmica acerca de sua relevância e aplicabilidade na contemporaneidade são escassas no Brasil. Para tanto, este artigo traz em seu corpo de texto uma análise de cinco artigos científicos que foram previamente selecionados por meio de buscas na plataforma Education Resources Information Center (ERIC) no período de novembro de 2024 a janeiro de 2025, que é a base de dados do Instituto de Ciências da Educação do Departamento de Educação dos Estados Unidos, disponível online para pesquisa e informação em educação. Tal escolha se deu devido a grande influência do método pedagógico de Maria Montessori nas escolas dos Estados Unidos da América, portanto, todos artigos estão publicados originalmente na língua inglesa. Os buscadores definidos foram “Maria Montessori” AND “Método” na base de dados nacional, e a nível internacional utilizou-se “Maria Montessori” AND “Approach”. Ressalta-se que apenas os títulos internacionais foram analisados pois na busca pela plataforma Scielo foram encontrados somente dois títulos, a partir dos buscadores definidos, sendo o primeiro relacionado a área da saúde.

O presente trabalho, procura fazê-lo por meio de análises bibliográficas metodologicamente apoiadas ao que nos ensinam Lima e Miotto (2007), às obras de Maria Montessori supracitadas, bem como dos cinco artigos selecionados. Para a análise foram realizados fichamentos das obras de Montessori, onde foram escolhidos seis eixos temáticos, a saber: autoeducação, educação cósmica, educação como ciência, ambiente preparado, adulto preparado e criança equilibrada/integrada, pois a partir da conclusão de estudiosos da metodologia como Simone Davies (2021), Paula Lillard (2017) e Gabriel Salomão e Edmara de Lima (2013), conclui-se, que esses cinco temas são as bases de toda a pedagogia de Montessori.

Assim, este artigo, decorrente de pesquisa de Iniciação Científica financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), tem como objetivo analisar o método científico pedagógico de Maria Montessori, por meio das análises bibliográficas destacando suas contribuições e limites no contexto da educação infantil contemporânea a partir de um diálogo entre estes seis eixos e conceitos trazidos por Flecha (2022), sejam eles, o conceito de sociedade dialógica e sua função transformadora, as relações na sociedade dialógicas, as crianças nesse contexto e o que pode-se chamar de seu protagonismo, ou seja, demonstrando como a pedagogia montessoriana é ferramenta para garantir o protagonismo infantil na sociedade dialógica que em meio às suas relações é transformadora da sociedade.

2. CONTEXTUALIZANDO MARIA MONTESSORI

Maria Tecla Artemisia Montessori (1870–1952) foi uma das figuras mais

influentes da educação moderna. Médica, pedagoga e filósofa italiana, Montessori desafiou os paradigmas educacionais de sua época ao propor uma abordagem centrada na autonomia da criança e no respeito ao seu desenvolvimento natural.

Montessori nasceu em Chiaravalle, na Itália, em uma sociedade profundamente patriarcal. Em 1896, tornou-se uma das primeiras mulheres italianas a se formar em medicina, enfrentando resistência institucional e social. Sua atuação inicial com crianças com deficiência intelectual no Hospital Psiquiátrico de Roma revelou a ineficácia dos métodos tradicionais e despertou seu interesse por uma pedagogia mais humanizada (KRAMER, 1988).

A partir dessas experiências, Montessori passou a estudar filosofia, antropologia e psicologia, influenciada por pensadores como Jean Itard e Édouard Séguin, que defendiam a educação sensorial e o respeito ao ritmo individual da criança (LILLARD, 2017).

O início do século XX foi marcado por intensas transformações sociais, científicas e culturais. A Europa vivia os efeitos da Revolução Industrial, com crescente urbanização e mudanças nas estruturas familiares. A educação, nesse cenário, era rígida, autoritária e voltada à formação de mão de obra disciplinada para o mercado (ÁRIES, 1981).

Montessori rompeu com essa lógica ao propor uma pedagogia científica, baseada na observação e na experimentação. Ela acreditava que a criança possui uma mente absorvente e que o ambiente deve ser preparado para favorecer sua liberdade e iniciativa (Montessori, 2017).

Em 1907, Montessori fundou a primeira Casa dei Bambini, em San Lorenzo, Roma. O projeto, inicialmente voltado para crianças de famílias operárias, tornou-se um laboratório pedagógico. Ali, Montessori aplicou seus princípios: liberdade com responsabilidade, materiais autoexplicativos, ambiente estruturado e papel do educador como guia (MONTESSORI, 2017).

A metodologia Montessori valoriza o desenvolvimento integral, físico, emocional, social e intelectual, e parte do pressuposto de que a criança é capaz de construir seu próprio conhecimento por meio da interação ativa com o ambiente (LOUREIRO et al., 2016).

O método Montessori se espalhou rapidamente pela Europa e América, influenciando escolas, universidades e políticas públicas. Apesar de ter enfrentado resistência de setores conservadores e autoritários, inclusive sendo banido durante o regime fascista na Itália, seu legado permanece vivo em milhares de instituições ao redor do mundo.

Montessori deixou um vasto acervo de obras e reflexões, entre elas “A educação para um novo mundo” e “A mente absorvente”, que continuam a inspirar educadores e pesquisadores (MONTESSORI, 2021).

Para além do exposto acerca da vida, carreira acadêmica e trabalhos na área da educação, de Maria Montessori, cumpre explicitar o que se encontrou na plataforma ERIC, conforme anteriormente introduzido para que possamos compreender o corpus do conhecimento que se construiu a partir das ideias de Montessori.

Lillard et al. (2017), ao desenvolver um estudo longitudinal em escolas públicas (EUA),

acompanhou crianças por 3 anos em pré-escolas Montessori públicas “fiéis” ao método versus escolas tradicionais. Utiliza-se do método longitudinal a partir de avaliações repetidas de desempenho acadêmico, funções executivas, habilidades socioemocionais, criatividade e gosto pela escola. Seus achados chave concluem que crianças Montessori superaram as de escolas tradicionais em desempenho acadêmico, compreensão social, orientação à tarefa e relataram maior prazer com atividades escolares; também houve ganhos em função executiva aos 4 anos. Efeito de “equalização”: benefícios foram mais fortes para crianças de menor renda. A limitação encontrada é que não é um experimento com sorteio; resultados dependem de alta fidelidade ao método. Sua relevância atual está no fato de que indica-se que o método, quando implementado de modo íntegro, pode reduzir desigualdades iniciais e fortalecer autorregulação, competências centrais na BNCC para Educação Infantil (autonomia, convívio, exploração).

Courtier et al. (2021), em análise de escola pública francesa, investigou os efeitos de um currículo Montessori “adaptado” (períodos mais curtos, menos materiais, formação limitada) em crianças socialmente vulneráveis. Trata-se de um ensaio randomizado em escolas públicas; análises transversais e ao longo de 3 anos. Seus resultados indicam que as crianças dessas escolas possuem resultados semelhantes ao ensino convencional em matemática, funções executivas e habilidades sociais; porém, crianças desfavorecidas no Montessori leram melhor. A limitação está no fato de que as adaptações reduziram a fidelidade e a abordagem de forma correta, pode haver uma possível subestimação do potencial do método. Apesar de suas limitações, é relevante ao se pensar no ganho robusto em alfabetização inicial para grupos vulneráveis, argumento forte para redes públicas que buscam equidade na Educação Infantil

Randolph et al. (2023), em revisão sistemática, sintetizou 32 estudos comparando Montessori ao ensino “negócio-como-sempre” (educação empreendedora). Os métodos são: Revisão sistemática com meta-análise, ampla varredura de bases e literatura cinzenta, bem como análise de moderadores (nível de ensino, setor público/privado, randomização). Constatou-se efeitos positivos e significativos, de magnitude modesta porém significativa, em desfechos acadêmicos (linguagem, matemática) e não acadêmicos (função executiva, criatividade, socioemocional). As limitações do artigo são as evidências de viés de publicação; heterogeneidade de implementação. Sua relevância está ao concluir que Montessori não é “moda”: há base empírica transversal apoiando competências valorizadas na Educação Infantil contemporânea (autorregulação, criatividade, bem-estar).

Demangeon et al. (2023) pesquisaram os impactos do Montessori em cinco campos: cognição, habilidades sociais, criatividade, habilidades motoras e desempenho acadêmico. O método de Meta-análise com mais de 30 estudos em diferentes regiões; avaliou magnitude por domínio. Encontra efeitos positivos, de moderados a altos, variando por domínio; confirma ganhos para motor fino (ligado à escrita), criatividade e aspectos sociais, além de acadêmicos. A limitação do estudo se encontra na qualidade e fidelidade dos programas, foi pouco descrita em parte dos estudos. Alinha-se à ênfase atual na integração corpo–mente e no “aprender fazendo” da Educação Infantil

(motricidade fina, exploração sensorial, autonomia).

Por fim, Croset, Courtier & Gardens (2023), apuraram a aprendizagem de números na Educação Infantil em turmas Montessori vs. convencionais (contexto francês). O estudo é comparativo, publicado no *Swiss Journal of Educational Research* (acesso aberto). Encontram evidências de que a abordagem Montessori favorece o desenvolvimento de conceitos numéricos iniciais (por exemplo, quantificação, resolução de problemas), coerente com o uso de materiais autocorretivos e sequências graduadas. Sua relevância está no fortalecer a adoção de materiais concretos e sequências de livre escolha e repetição, práticas compatíveis com alfabetização matemático-lógica na Educação Infantil.

Em síntese, a partir do exposto e da breve análise dos artigos selecionados, é admitido captar que a relevância do método Montessori para a Educação Infantil atual encontra-se principalmente em aspectos como: equidade e inclusão, pois os estudos indicam potencial de redução de lacunas para crianças em desvantagem, com destaque para leitura inicial, uma prioridade em redes públicas; Competências socioemocionais e função executiva, com apontamentos de ganhos consistentes em autocontrole, atenção, orientação à tarefa e bem-estar escolar, bases para aprendizagem ao longo da vida e metas centrais da Educação Infantil; Desempenho acadêmico integral, pois foram detectados efeitos positivos em linguagem, matemática e criatividade, com ênfase em aprendizagem ativa e materiais estruturados (sensorial e vida prática). Há ainda a convergência com diretrizes contemporâneas, a autonomia da criança, ambiente preparado, avaliação formativa e papel do adulto como guia dialogam com BNCC e tendências de Educação Infantil centradas na criança. Um ponto crítico encontrado é a fidelidade de implementação, reconhece-se que quando o método é “diluído” (menos materiais, janelas de trabalho curtas, pouca formação), os benefícios diminuem; já em programas “fíéis”, os efeitos aparecem e se ampliam ao longo do tempo.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza qualitativa e caracteriza-se como um estudo bibliográfico, fundamentado na análise das principais obras de Maria Montessori. Inicialmente, realizou-se o levantamento do campo dos estudos montessorianos em bases acadêmicas e bibliotecas digitais, priorizando livros, artigos e teses que tratam dos fundamentos, métodos e implicações desta pedagogia. O objetivo é compreender e contextualizar os princípios centrais desse método à luz das contribuições originais da autora e de interpretações contemporâneas no campo da Educação. A opção por uma abordagem qualitativa justifica-se pela intenção de realizar uma leitura interpretativa e crítica dos textos, buscando identificar significados, fundamentos teóricos e implicações pedagógicas que emergem das fontes estudadas.

A etapa de análise dos estudos selecionados, apresentada na contextualização da seção anterior, baseou-se em leitura criteriosa e interpretação qualitativa dos artigos identificados nas bases de dados. Dos 51 resultados encontrados na base internacional

ERIC no período de novembro de 2024 a janeiro de 2025, foram selecionados cinco estudos por atenderem aos critérios de inclusão previamente definidos: pertinência direta à Educação Infantil, foco na aplicação contemporânea do método Montessori e coerência metodológica com princípios científicos reconhecidos. A análise dos textos seguiu as orientações de pesquisa bibliográfica qualitativa, priorizando a interpretação dos achados e a identificação de convergências e divergências entre as evidências empíricas, dos artigos aqui analisados, e os fundamentos originais do pensamento montessoriano. Os estudos de Lillard et al. (2017), Courtier et al. (2021), Randolph et al. (2023), Demangeon et al. (2023) e Croset et. al. (2023) foram examinados quanto ao objetivo, método, amostra, resultados principais, limitações e relevância atual. Essa sistematização possibilitou extrair categorias analíticas relacionadas à equidade e inclusão, competências socioemocionais e funções executivas, desempenho acadêmico integral, convergência com diretrizes curriculares contemporâneas e fidelidade de implementação. A síntese dos achados foi organizada de forma descritivo-analítica, destacando evidências empíricas que sustentam a atualidade e a aplicabilidade do método Montessori na Educação Infantil, bem como suas implicações práticas para a gestão e o cotidiano pedagógico.

Esta pesquisa incluiu a leitura integral e o fichamento de obras originais de Maria Montessori, com o objetivo de compreender em profundidade os fundamentos conceituais do método científico-pedagógico proposto pela autora. Foram selecionadas as obras *A descoberta da criança: pedagogia científica* (MONTESSORI, 2017) e *O desenvolvimento criativo da criança* (MONTESSORI, 2023), escolhidas por representarem, respectivamente, a sistematização inicial e o amadurecimento teórico-prático do pensamento montessoriano. O processo de leitura e registro seguiu princípios previamente definidos na fase do projeto de pesquisa: autoeducação, ambiente preparado, adulto preparado, educação como ciência, educação cósmica e criança equilibrada e integrada. Esses eixos orientaram o fichamento analítico e a posterior comparação entre as concepções teóricas de Montessori e as práticas pedagógicas descritas nas fontes empíricas.

A pesquisa foi desenvolvida fundamentando-se na análise de obras de Maria Montessori e de estudos que abordam seus princípios pedagógicos. Após a seleção das obras da autora, procedeu-se à leitura exploratória para identificação das ideias centrais e dos conceitos recorrentes. Em seguida, realizou-se a leitura analítica e interpretativa, buscando compreender a coerência interna do pensamento da autora e suas contribuições para a educação contemporânea. Durante esse processo, foram elaborados fichamentos contendo dados bibliográficos, resumos, citações significativas e comentários críticos, que serviram de base para a organização e síntese das informações.

Na etapa final, os fichamentos foram examinados comparativamente, de modo a agrupar os conteúdos em categorias temáticas correspondentes aos principais eixos do pensamento montessoriano, como autoeducação, ambiente preparado, adulto preparado, educação como ciência, educação cósmica e criança equilibrada/integrada. Essa sistematização possibilitou identificar convergências, complementaridades e atualizações das ideias de Montessori, sustentando a análise interpretativa apresentada nos resultados

da pesquisa.

A leitura das obras foi realizada de forma integral e cronologicamente organizada, respeitando o contexto histórico e a linguagem científica característica da autora. Em *A descoberta da criança* (2017), observou-se uma ênfase maior nos fundamentos do método e na dimensão experimental da pedagogia científica, enquanto em *O desenvolvimento criativo da criança* (2023) evidencia uma ampliação conceitual em torno do papel da criatividade e da autonomia infantil. Complementarmente, a obra *Montessori*, de Hermann Röhrs (2010), foi utilizada como referência interpretativa e contextual, permitindo uma visão panorâmica da trajetória intelectual de Montessori, suas influências e o alcance contemporâneo de seus princípios pedagógicos.

Após o fichamento das obras, foi realizada uma análise relacional entre os princípios montessorianos e os fundamentos da educação dialógica proposta por Ramón Flecha em "*La sociedad dialógica*" (2023). Essa etapa buscou identificar pontos de convergência entre o pensamento montessoriano e o paradigma dialógico, especialmente no que diz respeito à participação ativa da criança, à horizontalidade nas relações educativas e ao diálogo como prática formadora. A perspectiva dialógica, ao enfatizar a comunicação igualitária, a cooperação e a corresponsabilidade, amplia a compreensão do papel da criança como sujeito de direito e como agente transformador do ambiente educativo. Assim, a análise comparativa permitiu uma leitura integrada entre Montessori e Flecha, destacando o diálogo, a autonomia e a corresponsabilidade como eixos estruturantes de uma pedagogia humanizadora e contemporânea.

Em relação à validade e confiabilidade dos procedimentos, a pesquisa buscou garantir a coerência interna entre os objetivos, as fontes e os critérios analíticos adotados. A seleção das obras e artigos baseou-se em relevância teórica, atualidade e aderência temática ao objeto de estudo, evitando interpretações fragmentadas ou anacrônicas. A análise qualitativa foi conduzida com base na interpretação crítica e contextualizada das fontes, respeitando o pensamento original dos autores e articulando-o com referenciais contemporâneos da Educação Infantil. Como limitação, reconhece-se que a natureza bibliográfica da pesquisa não permite generalizações empíricas; contudo, oferece uma base sólida para reflexão teórica e prática, especialmente quanto à aplicabilidade do método Montessori em contextos educativos atuais. Dessa forma, o percurso metodológico adotado assegura consistência, transparência e relevância científica às interpretações apresentadas nas seções seguintes.

4. DADOS E ANÁLISE

A análise dos dados foi realizada a partir do cruzamento entre as obras originais de Maria Montessori, *A descoberta da criança: pedagogia científica* (2017) e *O desenvolvimento criativo da criança* (2023), o estudo interpretativo de Röhrs (2010), a leitura de *La sociedad dialógica* de Ramón Flecha (2023) e a revisão dos cinco artigos científicos selecionados em bases internacionais (LILLARD et al., 2017; COURTIER et al., 2021; RANDOLPH et al., 2023; DEMANGEON et al., 2023; CROSET et al., 2023).

Os dados foram organizados com base nos seis eixos temáticos definidos: autoeducação, ambiente preparado, adulto preparado, educação como ciência, educação cósmica e criança equilibrada/integrada, interpretados à luz da sociedade dialógica proposta por Flecha (2023).

A primeira obra de Maria Montessori, publicada pela primeira vez em 1909 (ROHRS, 2010), o livro é dividido por capítulos com títulos e sem numeração. Contém algumas ilustrações e fotografias no apêndice. Os capítulos em sua maioria são longos e têm uma linguagem mais técnica e científica, mesmo que seja uma linguagem considerada datada da sua época.

Rompimento com métodos autoritários, Montessori propôs uma pedagogia científica baseada na observação da criança, contrastando fortemente com os métodos tradicionais que priorizavam a disciplina rígida e a memorização (MONTESSORI, 2017). Isso foi revolucionário em um período onde a infância era pouco valorizada como fase de desenvolvimento e segundo algumas vertentes pedagógicas atuais, como a sociologia da infância, sequer era considerada existente. Maria Montessori valoriza a Autoeducação a partir da ideia de que a criança poderia aprender por si mesma, por meio da interação com um ambiente preparado e materiais específicos (MONTESSORI, 2017), era inovadora e trouxe um novo olhar sobre o papel da autonomia no processo educativo, bem como demonstra a importância do ferramental didático aliado ao professor no processo de ensino e aprendizagem, nesta obra Montessori cita mais vezes o ambiente escolar preparado e a importância do adulto preparado do que a autoeducação em si, pois para ela, essa tríade é composta de elementos que estão interligados e juntos são o tripé mais fundamental para a construção das bases que solidificam o conhecimento e o desenvolvimento da criança.

Apesar de não ser o foco da pesquisa, nota-se diversos momentos na obra em que Montessori irá trazer à luz a inclusão de crianças com dificuldades, apesar da nomenclatura datada, às crianças Público Alvo da Educação Especial (PAEE) são mencionadas na obra, principalmente em seu início. Montessori começou com crianças com deficiência cognitiva e depois aplicou os mesmos princípios às crianças típicas, demonstrando que a educação deveria se moldar à criança e não o contrário (Montessori). Conforme o título a pesquisa já permite supor, a Educação como Ciência e não como tradição são o foco de Montessori, que introduziu o conceito de uma pedagogia científica, defendendo a observação empírica, a experimentação e a adaptação contínua do educador (MONTESSORI, 2017).

Isto ocorreu num período em que as ciências estavam se reformulando, e estudar a mente, juntamente com o corpo, estava em alta nas universidades e laboratórios de pesquisa. Finalmente e indubitavelmente em decorrência no período entreguerras em que a obra é elaborada, há neste livro fortes menções à Construção da paz pela educação e a Educação Cósmica, que deve contemplar todos os seres humanos e seres vivos de forma pacífica e, até com um pouco de viés religioso, a serviço da humanidade. Afinal, em um contexto de guerras e conflitos, Montessori defendia que a formação integral da criança poderia transformar a sociedade, promover e consolidar a paz mundial (MONTESSORI,

2017).

Já a obra, “O desenvolvimento criativo da criança”, é dividida por capítulos numerados e com títulos, cada capítulo refere-se a uma aula de Montessori acerca daquele termo. A linguagem é formal, contudo, remete a linguagem falada, em sua maioria os capítulos são curtos. A obra apresenta uma fundamentação teórica sólida sobre os processos de aprendizagem e desenvolvimento infantil, à luz de uma abordagem científica e experimental da educação. Ao articular conceitos como auto educação, ambiente preparado, educação cósmica e adultos observadores, Montessori delinea os princípios de uma pedagogia centrada na autonomia da criança e na preparação intencional do meio para favorecer sua construção psíquica e intelectual.

A autora evidencia que o desenvolvimento integral da criança ocorre por meio da interação ativa com o ambiente, da liberdade de escolha dentro de limites estruturados e da realização de atividades significativas que favorecem a coordenação motora, o equilíbrio emocional e a organização cognitiva. O trabalho, o silêncio, a ordem e a comunicação são tratados como instrumentos pedagógicos que, devidamente apresentados e cultivados, promovem a autoconstrução da criança e seu processo de normalização.

A partir de uma perspectiva que combina observação empírica e elaboração teórica, Montessori propõe uma educação transformadora, em que o papel do adulto é essencialmente o de facilitador e mediador, responsável por oferecer as condições necessárias para que a criança se desenvolva de forma plena. Assim, a obra contribui de maneira significativa para os estudos da pedagogia científica e reforça a importância da formação do educador, não apenas em termos técnicos, mas também em sua dimensão ética, espiritual e relacional.

No contexto histórico em que foi produzida, a proposta montessoriana representou uma ruptura com os métodos tradicionais e autoritários, ao propor uma educação baseada na liberdade, na observação e no respeito à individualidade da criança, princípios inovadores para a primeira metade do século XX. Atualmente, os fundamentos defendidos por Montessori mantêm-se altamente relevantes, sobretudo diante dos desafios educacionais contemporâneos, como a valorização da infância, a personalização da aprendizagem e a formação de sujeitos autônomos, críticos e socialmente responsáveis.

4.1. Autoeducação e protagonismo infantil

A autoeducação, princípio central da pedagogia montessoriana, sustenta que a criança é agente ativo de sua própria aprendizagem, construindo conhecimento por meio da exploração livre e significativa do ambiente (MONTESSORI, 2017). Para a autora, “o trabalho independente da criança é a chave de seu desenvolvimento” (Montessori, 2017, p. 140). Tal perspectiva rompe com a visão tradicional e transmissiva, aproximando-se da noção de protagonismo infantil defendida por Flecha (2023), segundo o qual as crianças, na sociedade dialógica, “não são receptores passivos, mas protagonistas capazes

de aportar sua perspectiva na vida comunitária” (FLECHA, 2023, p. 47).

A aproximação entre ambos os autores revela uma educação orientada pela autonomia, pelo respeito e pela corresponsabilidade. O princípio montessoriano de autoeducação materializa, em termos pedagógicos, na formação de sujeitos autônomos e críticos, como apresentamos no quadro a seguir:

Quadro 1: Autoeducação e protagonismo infantil

Conceitos	Definição para Montessori	Relação com Sociedade Dialógica
<i>Autoeducação e Protagonismo infantil</i>	<p>“Tudo que for auxílio inútil constituirá um entrave ao desenvolvimento das forças naturais. O perigo não reside somente numa espécie de “inútil combustão da vida” que gera a preguiça, mas no desenvolvimento de reações de tirania, comparáveis às convulsões epiléticas.” (MONTESSORI, 2017, p. 62).</p> <p>“Sua liberdade [da criança] deve ter como limite o interesse coletivo, e como forma aquilo que denominamos educação das maneiras e dos gestos. Devemos, portanto, interditar à criança tudo o que pode ofender ou prejudicar o próximo, bem como todo o gesto grosseiro ou menos decoroso.” (MONTESSORI, 2017, p. 54-55).</p> <p>“As crianças resolvem por si mesmas os problemas mas da “vida social” que a atividade individual livre e pluriforme suscita a cada passo.” (MONTESSORI, 2017, p.68).</p>	<p><i>Protagonismo infantil</i> para Flecha é uma das bases da sociedade dialógica.</p> <p>“Los niños en una sociedad dialógica no son vistos como receptores pasivos, sino como protagonistas capaces de aportar su perspectiva en la vida comunitaria” (FLECHA, 2023, p. 47).</p>

Fonte: autoria própria

4.2 Ambiente preparado e horizontalidade das relações

O ambiente preparado é descrito por Montessori como o “professor silencioso”, um espaço intencionalmente estruturado para estimular a concentração, a liberdade responsável e a interação social (MONTESSORI, 2017). Cada elemento do ambiente, mobiliário, materiais, estética e organização, deve contribuir para o desenvolvimento integral da criança (MONTESSORI, 2023). Röhrs (2010) reforça que o ambiente não

apenas educa, mas constitui o meio pelo qual a criança se relaciona com o mundo, aprendendo a respeitar regras de convivência e a agir de forma autônoma.

Em Flecha (2023), podemos associar esse princípio à ideia de horizontalidade nas relações sociais, em que todos os participantes de um grupo têm igual oportunidade de se expressar e decidir. Nos parece que, tal como no ambiente preparado, a sociedade dialógica se estrutura sobre o equilíbrio entre liberdade e responsabilidade coletiva. A disposição do espaço educativo e a organização do tempo em ciclos longos de trabalho (como indicado por LILLARD et al., 2017, e CROSET et al., 2023) criam condições para práticas educativas baseadas em cooperação e escuta ativa, elementos essenciais do diálogo igualitário (FLECHA, 2023), como no quadro a seguir.

Quadro 2: Autoeducação e protagonismo infantil

Conceitos	Definição para Montessori	Relação com Sociedade Dialógica
<i>Ambiente preparado e horizontalidade nas relações</i>	<p>“A criança e seu ambiente estão em constante relação, a criança sente o ambiente criando uma lei, uma lei tão poderosa que contribui para a transformação de sua própria personalidade. Enquanto passa por transformações, ela está criando.” (MONTESSORI, 2023, p. 22).</p> <p>“É preciso preparar um ambiente físico e social para as crianças, um ambiente que atenda às necessidades de todas as crianças, de todas as raças.” (MONTESSORI, 2023, p. 89).</p> <p>“Quando falamos em “ambiente”, referimo-nos ao conjunto total daquelas coisas que a criança pode escolher livremente e manusear, de acordo com suas tendências e impulsos de atividade” (MONTESSORI, 2017, p. 67).</p>	<p>“La horizontalidad en las relaciones implica que todas las voces sean escuchadas con igual respeto, independientemente de su origen o estatus.” (FLECHA, 2023, p. 45).</p> <p>“El diálogo igualitario no se basa en quién habla, sino en la validez de los argumentos que se presentan.” (FLECHA, 2023, p. 52).</p>

Fonte: autoria própria

4.3 Adulto preparado e mediação dialógica

O adulto preparado, segundo Montessori (2023), é o educador que observa, compreende e intervém apenas quando necessário. Sua função é guiar o desenvolvimento infantil sem impor autoridade, promovendo um ambiente de confiança e liberdade. Esse papel mediador aproxima-se do que Flecha (2023) denomina facilitador dialógico: o

adulto que coordena processos de escuta, argumentação e consenso, afastando-se de práticas hierárquicas e autoritárias.

Nos estudos analisados, observa-se que a formação docente é determinante para o êxito do método Montessori. Courtier (2021) e Randolph (2023) evidenciam que adaptações que reduzem a fidelidade metodológica, seja pela falta de capacitação, seja pela simplificação de materiais, comprometem os resultados. Assim, o adulto preparado, em termos montessorianos, e o mediador dialógico podem compartilhar a responsabilidade ética e epistemológica, como destacado no quadro a seguir:

Quadro 3: Adulto preparado e mediação dialógica

Conceitos	Definição para Montessori	Relação com Sociedade Dialógica
<p><i>Adulto preparado e mediação dialógica</i></p>	<p>“É preciso que o educador, suficientemente dotado do “espírito do cientista”, sinta-se animado com a ideia de que, muito em breve, experimentará a satisfação de tornar-se um observador da humanidade.” (MONTESSORI, 2017, p. 23).</p> <p>“Na prática, é muito difícil aquilatar as próprias ações, e ainda mais no caso, também encontrando, de mestras formadas pelos métodos e sistemas antigos.” (MONTESSORI, 2017, p. 120).</p> <p>“Por isso é necessário, antes de tudo, que o professor tenha humildade.” (MONTESSORI, 2023, p. 52).</p> <p>Em síntese, o adulto preparado montessoriano compreende que sua formação anterior, muitas vezes baseada em métodos tradicionais, pode dificultar a avaliação crítica de suas próprias ações, exigindo esforço consciente para desaprender práticas autoritárias e adotar uma atitude dialógica e reflexiva. Assim, o adulto preparado não é apenas um transmissor de conhecimento, mas um facilitador sensível, um mediador, capaz de criar um ambiente propício para que a criança se desenvolva livremente, com confiança e dignidade.</p>	<p>“La mediación dialógica permite que todas las personas participen en la construcción del conocimiento, independientemente de su nivel educativo o posición social.” (FLECHA, 2023, p. 81).</p> <p>“En la sociedad de la información, el aprendizaje significativo se logra a través de interacciones dialógicas basadas en la igualdad y el respeto mutuo.” (FLECHA, 2023, p. 95).</p> <p>O professor mediador é aquele que atua como facilitador de diálogos igualitários, promovendo interações horizontais em que todos os sujeitos são escutados e valorizados por seus argumentos, e não por sua posição social, rejeita modelos autoritários e verticais, propondo uma educação centrada na escuta, na autonomia e na construção coletiva do conhecimento. Assim, o educador deixa de ser um transmissor de conteúdos para tornar-se um agente de transformação, capaz de criar ambientes inclusivos, dialógicos e emancipadores.</p>

Fonte: autoria própria

4.4 Educação como ciência e racionalidade dialógica

Montessori propôs a educação como ciência, pautada na observação empírica e na experimentação sistemática (MONTESSORI, 2017). Ela rompeu com a pedagogia intuitiva de sua época ao fundamentar o ensino em evidências e no estudo rigoroso do comportamento infantil. Essa postura científica, segundo Röhrs (2010), aproximou a pedagogia das ciências naturais e reforçou a necessidade de validar práticas educativas com base em dados observáveis.

Tal princípio nos parece encontrar ressonância na racionalidade dialógica de Flecha (2023), que defende o diálogo como processo de validação coletiva do conhecimento. Assim como Montessori observava e experimentava para compreender a criança, a sociedade dialógica busca o consenso argumentativo como critério de verdade. Essa aproximação evidencia uma pedagogia científica que é, ao mesmo tempo, ética e comunicativa. Nos estudos empíricos, essa dimensão se expressa na consistência dos resultados apresentados por Randolph et al. (2023) e Demangeon et al. (2023), que confirmam, com base em evidências sistemáticas, os benefícios cognitivos e socioemocionais do método Montessori, no quadro a seguir, buscamos explicitar essas possíveis aproximações.

Quadro 4: Educação como ciência e racionalidade dialógica

Conceitos	Definição para Montessori	Relação com Sociedade Dialógica
<i>Educação como ciência e racionalidade dialógica</i>	<p>“Devemos despertar na consciência do educador o interesse pelas manifestações dos fenômenos naturais em geral, levando-o a amar a ciência”. (MONTESSORI, 2017, p. 21).</p> <p>“Procuramos, porém, infundir numa só alma o espírito de áspero sacrifício científico do cientista e do inefável êxtase de uma alma mística - e teremos obtido o “espírito” do educador.” (MONTESSORI, 2017, p. 23).</p>	<p>“La racionalidad dialógica se basa en la validez de los argumentos, no en la posición social de quien los emite.” (FLECHA, 2023, p. 41).</p> <p>“La racionalidad dialógica no impone verdades, sino que se construye en la interacción entre personas que se escuchan y argumentan desde el respeto y la igualdad.” (FLECHA, 2023, p. 63).</p>

Fonte: autoria própria

4.5 Educação cósmica e responsabilidade coletiva

A educação cósmica, formulada por Montessori em suas obras maduras, propõe a compreensão do ser humano como parte de um todo interdependente, enfatizando a cooperação, o respeito à vida e a busca pela paz (MONTESSORI, 2023). Em um mundo

marcado por guerras e desigualdades, Montessori concebia a educação como força civilizatória, capaz de “construir a paz por meio da criança” (MONTESSORI, 2017, p. 295).

Essa dimensão ética e planetária, do nosso ponto de vista, se aproxima da função transformadora do diálogo em Flecha (2023), que define o diálogo não apenas como forma de comunicação, mas como ferramenta de transformação social. Na sociedade dialógica, os sujeitos aprendem a agir com solidariedade e corresponsabilidade, princípios que ecoam a visão cósmica de Montessori. A educação, portanto, transcende o espaço escolar e torna-se instrumento de mudança coletiva, como apresentamos no quadro a seguir:

Quadro 5: Educação Cósmica e responsabilidade coletiva

Conceitos	Definição para Montessori	Relação com Sociedade Dialógica
<i>Educação cósmica e responsabilidade coletiva</i>	<p>“Se um dia a humanidade puder ser convencida a direcionar suas ações para a infância em vez de para a idade adulta, talvez tenhamos uma humanidade mais produtiva, sem tanta discórdia.” (MONTESSORI, 2023, p.47).</p> <p>“O problema não é, pois, somente pedagógico; relaciona-se com a humanidade inteira.” (MONTESSORI, 2017, p. 322).</p>	<p>“La transformación social no es tarea de unos pocos, sino responsabilidad colectiva construida desde el diálogo.” (Flecha, 2023, p. 88).</p> <p>“Cuando todas las personas participan en la toma de decisiones, se fortalece la responsabilidad compartida y el compromiso ético.” (FLECHA, 2023, p. 93).</p>

Fonte: autoria própria

4.6 Criança equilibrada/integrada e sujeito dialógico

O objetivo final do método Montessori é a formação da criança equilibrada e integrada, capaz de desenvolver harmonia entre corpo, mente e emoção (MONTESSORI, 2023). Essa criança é consciente de seu papel na comunidade e age de modo colaborativo, o que nos parece se aproximar de Flecha (2023) quando descreve o sujeito dialógico como aquele que participa de processos coletivos com autonomia e respeito mútuo.

As evidências empíricas reforçam a atualidade desse ideal. Demangeon et al. (2023) e Croset et al. (2023) demonstram que as práticas montessorianas favorecem não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento socioemocional e moral, aspectos centrais para a formação de sujeitos dialógicos. Desse modo, podemos inferir que a pedagogia montessoriana e o paradigma dialógico se unem em torno de uma

concepção de educação humanizadora, participativa e orientada pela ética da convivência, conforme apresentamos no quadro:

Quadro 6: Criança equilibrada/integrada e sujeito dialógico

Conceitos	Definição para Montessori	Relação com Sociedade Dialógica
<i>Criança equilibrada/integrada e sujeito dialógico</i>	<p>“A finalidade da primeira forma de intervenção educativa é conduzir a criança à independência.” (MONTESSORI, 2017, p. 60).</p> <p>“Ouve-se tão somente um discreto ruído de objetos levemente deslocados, ou de crianças que andam na ponta dos pés”. (MONTESSORI, 2017, p. 301).</p> <p>“Tal disciplina jamais poderia ser obtida mediante ordens ou discursos”. (MONTESSORI, 2017, p. 303).</p>	<p>“El sujeto dialógico es aquel que participa activamente en la construcción del conocimiento, desde la igualdad y el respeto mutuo, reconociendo la validez de los argumentos por encima de jerarquías sociales.” (FLECHA, 2023, p. 48).</p> <p>“El sujeto dialógico no se define por su rol social, sino por su capacidad de participar en procesos comunicativos basados en la igualdad, la argumentación y la transformación conjunta.” (FLECHA, 2023, p. 66)”.</p>

Fonte: autoria própria

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida permite inferir que o método científico-pedagógico de Maria Montessori permanece atual e relevante para os desafios da Educação Infantil contemporânea. As considerações teóricas e empíricas convergem para a compreensão de que sua proposta ultrapassa um conjunto de técnicas e materiais, configurando-se como uma filosofia educativa centrada na autonomia, na observação e na corresponsabilidade.

Ao relacionar os fundamentos montessorianos com a teoria da sociedade dialógica de Ramón Flecha (2023), observa-se que ambos partilham uma visão transformadora da educação: tanto Montessori quanto Flecha compreendem o processo educativo como prática de libertação, diálogo e construção coletiva do saber. A criança, nesse contexto, é reconhecida como sujeito de direitos, protagonista de sua formação e agente ativo na construção de uma sociedade mais justa e participativa.

Os estudos empíricos analisados (Lillard *et al.*, 2017; Courtier *et al.*, 2021; Randolph *et al.*, 2023; Demangeon *et al.*, 2023; Croset *et al.*, 2023) indicam que, quando implementado com fidelidade, o método Montessori contribui significativamente para o desenvolvimento integral, cognitivo, social e emocional, das crianças, além de reduzir desigualdades educacionais. Assim, o encontro entre Montessori e Flecha revela uma pedagogia comprometida com a ciência, a ética e o diálogo. Ambos propõem uma

educação que prepare as crianças não apenas o conhecimento, mas para a convivência e a transformação social. A criança montessoriana, autônoma e equilibrada, se aproxima do sujeito dialógico que Flecha descreve: capaz de escutar, argumentar e agir solidariamente.

Por fim, reconhece-se que a presente pesquisa, de natureza bibliográfica, apresenta como limitação a ausência de análise empírica direta em contextos brasileiros. Entretanto, oferece uma contribuição teórica relevante ao demonstrar a atualidade e a aproximação entre a pedagogia montessoriana e os princípios da sociedade dialógica. Sugere-se que investigações futuras explorem essa interface em experiências concretas de Educação Infantil, com vistas a fortalecer práticas educativas baseadas na autonomia, no respeito e na escuta ativa, pilares de uma educação verdadeiramente transformadora.

6. REFERÊNCIAS

ARIES, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

AUBERT, A.; FLECHA, A.; GARCÍA, C.; FLECHA, R.; RACIONERO, S. **Aprendizagem dialógica na sociedade da informação**. São Carlos: EduUFSCar, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 28 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 out. 2025.

COURTIER, P., et al. (2021). Child Development. RCT em escola pública francesa; ganhos em leitura para crianças desfavorecidas. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33932226/>. Acesso em: 28 out. 2025.

CROSET, M.C., et. al. Swiss **Journal of Educational Research**. Disponível em: https://www.pedocs.de/volltexte/2024/28800/pdf/SZBW_2023_3_Croset_Courtier_Gar_des_The_impact_of_the_Montessori.pdf. Acesso em: 28 out. 2025.

DEMANGEON, A., et al. Contemporary Educational Psychology. meta-análise de cinco domínios; efeitos moderados-altos. Disponível em Contemporary Educational Psychology < https://fr.wikipedia.org/wiki/P%C3%A9dagogie_Montessori>. Acesso em: 28 out. 2025.

DGE – Direção-Geral da Educação. **A aprendizagem dialógica na sociedade da informação**. Lisboa: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: https://comunidades-aprendizagem.dge.mec.pt/sites/default/files/2020-09/ied_modulo02_final.pdf. Acesso em: 11 nov. 2025.

FLECHA, R. **La sociedad dialógica**: La sociología que gusta y usan personas de ciencia y ciudadanía. Barcelona: Hipatia Editorial, 2023.

KRAMER, Rita. **Maria Montessori**: a biography. Boston: Addison-Wesley, 1988.

LILLARD, A. S., et al. (2017). Montessori Preschool Elevates and Equalizes Child Outcomes. *Frontiers in Psychology*. (estudo longitudinal). Acesso em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2017.01783/full>. 28 out. 2025.

LOUREIRO, Eliane; LOPES, Maria da Graça. A pedagogia Montessori e a educação infantil: contribuições para a prática docente. *Revista Educação em Foco*, v. 29, n. 2, p. 123–140, 2016.

MONTESSORI, M. **A descoberta da criança**: pedagogia científica. Campinas: Kirion, 2017.

MONTESSORI, Maria. **A formação do homem**. Campinas: Kirion, 2018.

MONTESSORI, M. **A mente da criança: mente absorvente**. Campinas: Kirion, 2021.

MONTESSORI, M. **O desenvolvimento criativo da criança**. Campinas: Kirion,

MONTESSORI, M. **O segredo da infância**. Campinas: Kirion, 2019.

MONTESSORI, M. **The Absorbent Mind**. Lexington: BN Publishing, 2011.

NIASE – Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa. **Educação, trabalho e sociedade da informação**. UFSCar, 2023. Disponível em: <https://www.niase.ufscar.br/equipe/vida-adulta/educacao-trabalho-e-sociedade-da-informacao>. Acesso em: 11 nov. 2025.

RANDOLPH, J. J., et al. Campbell Systematic Reviews. revisão sistemática com meta-análise; efeitos acadêmicos e não acadêmicos. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37554998/>. Acesso em: 28 out. 2025.

RÖHRS, H. **Montessori**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Morgana, 2010.

SALOMÃO, G. M. **Montessori e a mídia contemporânea**: análise discursiva de textos midiáticos sobre o método Montessori publicados entre 2000 e 2015/ Gabriel Merched Salomão; orientadora Deusa Maria de Souza-Pinheiro-Passos. - São Paulo, 2019. 205 f. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-11122019-160842/publico/2019_GabrielMerchedSalomao_VCorr.pdf>. Acesso em: 28 out. 2024.

STANDING, E.M. **Maria Montessori**: Her Life and Work. New York: New AmEan Library, 1962.

TRABALHO, Ana Paula. Maria Montessori e a pedagogia científica. *Revista Brasileira de Educação*, v. 26, n. 1, p. 45–60, 2021. TRABALHO, Ana Paula. Maria Montessori e a pedagogia científica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, n. 1, p. 45–60, 2021.